

## **A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR: UM PROJETO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Marta Leandro da Mata,  
Helen de Castro Silva. - Sub-área -Ciência da informação - Biblioteconomia – Departamento de Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Nas últimas décadas a informação adquiriu valor fundamental, “manter-se informado tornou-se indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo” (DUDZIAK, 2003, p.23). A informação cresceu de forma ilimitada devido ao uso de novas ferramentas, tornando-se superabundante.

Neste universo informacional, a Information Literacy ou a habilidade para lidar com informações ganha cada vez mais espaço e transforma-se em um dos principais propósitos de bibliotecas e bibliotecários. De acordo com Dudziak (2002, p.3) “a Information Literacy surgiu no âmbito da Biblioteconomia ligada aos processos de investigação, ao pensamento crítico e ao aprendizado independente”.

A expressão Information Literacy surgiu na década de 70 nos Estados Unidos. Devido às necessidades informacionais da sociedade, foi se popularizando. Há diversas possibilidades de tradução para esta expressão: “alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação” (DUDZIAK, 2003, p.24).

Dudziak (2003, p.28) define Information Literacy como “o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”.

A Information Literacy esteve intensamente focada no computador na década de 80, chegando a ser designada Information Technology Literacy “com sentido de capacitação em tecnologia da informação” (DUDZIAK, 2003). Mais tarde o foco voltou-se para o ser humano e seu aprendizado e as tecnologias foram consideradas apenas instrumentos de aprendizagem. A nova designação passou a ser Information Literacy Education, ou seja, a competência informacional voltada para a educação, que visa propiciar a socialização do acesso à informação, ao conhecimento e ao aprendizado, enfatizando a utilização de recursos para a construção do conhecimento, possibilitando o aprendizado independente a ser desenvolvido ao longo da vida e que sirva para a resolução de problemas.

É neste contexto da competência informacional voltada para a educação que nós iremos trabalhar. Usaremos nesta pesquisa a proposta de Kuhlthau, que é apresentada na obra *Como usar a biblioteca na escola*. Nela são propostas atividades visando que o aluno adquira algumas habilidades, as atividades são recomendadas de acordo com a série que o aluno estiver cursando e a sua faixa etária. Fundamentando-se nesta proposta, dispomo-nos a realização de atividades junto a um grupo de 12 alunos de da 5ª série do ensino fundamental do período vespertino da rede pública de ensino da cidade de Marília – SP, mais especificamente de uma escola estadual e que possuíam queixas de aprendizagem.

Inicialmente, foram realizadas entrevistas individuais com os participantes para a sua caracterização e verificação de sua vivência com fontes de informação, bibliotecas e práticas de busca e uso da informação. Em seguida, os sujeitos foram expostos a procedimentos, visando o ensino das seguintes habilidades: identificar, caracterizar e diferenciar os diversos tipos de fontes de informação para a realização de pesquisas escolares e de interesse pessoal; obter informação utilizando diferentes tipos de fontes de informação; fazer buscas em mais de uma fonte para a realização de atividades de pesquisas escolar; fazer o devido registro (referência) das fontes de informação utilizadas. O ensino de cada recurso informacional e das habilidades apropriadas referentes aos mesmos está sendo ministrado em um módulo correspondente. Estão sendo realizados encontros semanais entre os membros da equipe do projeto (a pesquisadora, aluna do 4.o ano do curso de Biblioteconomia e uma auxiliar, sendo a aluna do 2.o ano do curso de Pedagogia) e os participantes, com duração de 1 hora e 20 minutos, durante um período de seis meses. As atividades estão sendo aplicadas na biblioteca da escola ou em

um sala de aula. Para a avaliação da eficácia das atividades desenvolvidas, estão sendo conduzidas avaliações ao final de cada módulo do procedimento. Sendo que, na avaliação final deverão ser mensurados o conjunto de habilidades ensinadas ao longo do projeto. Os dados obtidos em cada avaliação serão comparados.

Ao final deste trabalho, pretendemos verificar a viabilidade e adequação de se aplicar a proposta da referida autora com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem e em uma realidade vivenciada pelas bibliotecas escolares brasileiras, que estão inseridas em escolas públicas.

A proposta de capacitar os indivíduos a utilizarem recursos informacionais de forma independente justifica-se pelo fato de ser uma tendência mundial. Considerando que esta é chamada a “sociedade da informação” e “do conhecimento”, os indivíduos precisam ser preparados para lidar com diferentes recursos informacionais. Alguns documentos nacionais e internacionais têm atestado esta necessidade. O Manifesto da Biblioteca Escolar da UNESCO, por exemplo, recomenda que as bibliotecas ofereçam “serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação...” (UNESCO, 1999). Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais prevêem que os alunos devem ser preparados para “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1997, v.1, p.108).

A biblioteca escolar é um dos maiores veículos de transmissão da informação para a classe populacional jovem do país e é através dela que qualquer barreira informacional deve ser quebrada, sendo que, o conhecimento tornou-se hoje um dos principais fatores de superação de desigualdade, logo, a universalização da biblioteca escolar ajudará a garantir a todos o acesso equitativo à informação e aos benefícios que podem advir da inserção no país na sociedade da informação.

O desenvolvimento de projetos de competência informacional na comunidade escolar, através da biblioteca, possibilita que o aluno seja formado como usuário da informação em passos gradativos para buscar, entender, organizar, interpretar, avaliar, utilizar e comunicar a informação, não significa que seja um processo de aquisição somente de habilidades formais na busca em catálogos e ferramentas eletrônicas, mas também sirva de mola propulsora para mudança de atitude a respeito da informação, do conhecimento, da preparação do escolar para a resolução de problemas e tomada de decisões. O que se espera é o desenvolvimento do desejado espírito crítico e criativo do estudante no decorrer da vida toda (MACEDO, 2005, p.179).

Para a concretização deste propósito a biblioteca escolar deve estar integrada com as atividades desenvolvidas em sala de aula pelo professor, pois a integração ao projeto pedagógico é fundamental para que os recursos disponíveis sejam adequadamente direcionados as necessidades curriculares da instituição, inserida e integrada nesse processo de construção do conhecimento. A educação do aluno deve ser baseada nos recursos informacionais, por isso há uma necessidade da participação do bibliotecário, professores e demais membros da equipe pedagógica da escola para disponibilização das informações através dos melhores recursos disponíveis pela mesma, além dos outros fatores, pois esta integração agiliza todo o processo de ensino/aprendizagem. De acordo com Queiroz (2006, p. 30) “a Information Literacy contribui para uma nova concepção de biblioteca escolar, bem como para mudar a visão da biblioteca na escola começando com a participação, em função da sua natureza educativa, desde a elaboração do projeto pedagógico”.

A competência em informação é posta como um desafio para a biblioteca escolar, “ela é desafiadora a transformar-se de mero repositório de informação para constituir-se em uma organização e espaço aprendente, uma vez que a aprendizagem ocorre por toda a vida” (QUEIROZ, 2005, p. 27).

Temos como resultados deste primeiro momento à análise dos questionários e as atividades referentes aos elementos do livro que seguem explicitadas abaixo:

Através do questionário aplicado com os sujeitos da pesquisa podemos verificar as seguintes características e sua vivência com as fontes de informação e com a biblioteca.

Com a aplicação deste método podemos classificar os sujeitos da pesquisa, sendo que a maioria é do sexo masculino com 91,7%, existindo uma minoria do sexo feminino, com 8,3%, eles possuem idade entre 11 a 15 anos de idade, 66,7% têm 11, 25% têm 12 e apenas 8,3% tem 15 anos de idade.

Pelos resultados da frequência deles com a leitura verificamos que todos gostam, mas não lêem com frequência.

Metade dos sujeitos costuma freqüentar a biblioteca e a outra metade não, mas quando freqüentada costumam, na maioria dos questionados com 66,7% vão à biblioteca escolar, 16,7% costumam ir à biblioteca pública e 8,3% responderam que freqüenta outra, mas não especificaram qual, e 8,3% respondeu que não vai a nenhuma.

Na questão referente as atividades que costumam fazer na biblioteca 25% respondeu que vai para fazer trabalhos escolares e para ler, 33,3% vão somente para ler, 16,7% vão somente para fazer trabalho, 8,3% vão para fazer empréstimos e 8,3% não responderam nada.

Os sujeitos, na maioria dos casos, usam o computador com um percentual de 58,3% e 41,7 % não usam computador, dessa maioria 50% tem acesso a internet e 50% não tem.

Os professores dos sujeitos já solicitaram trabalhos escolares a 91,7% dos questionados e apenas 8,3% responderam que não, os 100% dos sujeitos falaram que gostam de fazer esta atividade (que é o trabalho escolar), mas somente 66,7% se lembram do tema pesquisado e 33,3% não se lembram e 50% responderam a fonte utilizada e 50% não disseram.

Os materiais mais utilizados pelos sujeitos para fazer leitura são os gibis, as revistas, os jornais e os livros e usam a internet para fazer trabalhos escolares, para jogar, para ver e-mail, orkut e msn.

Em relação a visita orientada a biblioteca escolar, que foi a segunda atividade ministrada, observamos que os sujeitos da pesquisa conheciam a maioria dos materiais ali exposto, sabiam que a biblioteca possui vários materiais além de livros, mas para uso pessoal os sujeitos só utilizavam os livros, sabiam que a biblioteca possui uma estrutura, que os livros são organizados por assunto, e quanto ao sistema de empréstimos nem todos sabiam como era o funcionamento.

Em uma atividade referente aos elementos do livro realizamos atividades lúdicas para tentar atrair a atenção dos alunos, fazendo o uso de caça-palavras e charadas sobre o mesmo conteúdo. Esta atividade foi bem sucedida, pois os alunos participaram ativamente e apresentaram uma reação positiva em relação ao livro.

Partimos então para a construção do livrão para melhor fixar as partes do livro, os alunos então escolheram o tema a ser trabalhado no livro, escolheram o conteúdo que teria e montaram a estrutura que o livro deveria possuir (elementos do livro).

Aplicaremos atividades referentes aos outros recursos informacionais existentes visando o entendimento dos alunos quanto à localização, análise, uso e aplicação da informação disponível nestes itens.

Podemos concluir, de modo parcial, que as atividades que estamos realizando com os alunos participantes da pesquisa estão sendo bem recebidas e têm despertado o interesse também daqueles que não participam do projeto. Os professores e a direção da escola têm colaborado para o desenvolvimento do projeto.

O projeto também tem contribuído para uma mudança na visão dos alunos em relação à leitura e a biblioteca.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: s. n., 1997. v. 1. Online. Disponível em <http://www.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/materiais.asp> Acesso em: 21 maio 2003

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

\_\_\_\_\_. Information literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, 12., 2002, Recife. SNBU 2002: anais.. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002. p. 1-12. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/47.a.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2005  
vida.

KUHLTHAU, Carol C. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. Belo Horizonte : Autêntica, 2002.

MACEDO, Neusa Dias de. Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira, com base no Manifesto da UNESCO/IFLA. IN: \_\_\_\_\_ (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac, 2005. p.167-403

QUEIROZ, Solange Palhano de. Information Literacy: uma proposição expressiva para a biblioteca escolar. In: BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 21-31.

UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Escolar**. Unesco, 1999.

**Bolsa:** NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA